

NO CAIL

22/7/81

# CEIFA DO ARROZ ESTÁ NO FIM

Estão praticamente concluídos os trabalhos da ceifa de arroz da campanha agrícola 80/81, no Complexo Agro-Industrial do Limpopo, na Província de Gaza. No último fim-de-semana, as filiais de Conhane e de Lionde, encontravam-se a realizar as últimas operações ligadas à ceifa, debulha e escoamento do arroz do campo para as fábricas de descasque, trabalhos que durarão até meados desta semana.

A filial de Conhane possuía, na presente campanha, a maior área de arroz atribuída este ano ao CAIL, de 4 800 hectares, de um total de 15 300 hectares semeados na globalidade. Nesta filial, foram também semeados 74 hectares de milho que se destinam ao abastecimento dos trabalhadores daquela empresa estatal.

— *Deparámos com dificuldades no início da ceifa. Os campos não reuniam condições para a introdução de máquinas e tivémos que recorrer à ceifa manual. Contudo, elas também não corresponderam às nossas necessidades em termos quantitativos, devido à urgência que se colocava. Houve dificuldades na*

*mobilização das populações, o que veio a contribuir para que, em duas semanas apenas, o arroz degranasse e provocou quebras consideráveis* — disse Daniel Mulambo, chefe da filial de Conhane, em Chókwè.

De acordo com informações prestadas por aquele responsável, a ceifa mecânica teria permitido a colheita de cerca de 80 por cento da área semeada, com um rendimento calculado em 2 ou 2,5 hectares diários, por máquina. O rendimento de arroz por hectare, embora não esteja totalmente determinado, o chefe da filial presume que oscile entre 1,5 a 2 toneladas, quantidade extremamente baixa para uma cultura de tipo industrial.

Estiveram envolvidas na ceifa mecânica na filial de Conhane 82 autocombinadas, manejadas por 410 trabalhadores. Para aquele número de máquinas foram empregues, nas operações de debulha, 828 trabalhadores, 130 no carregamento para 10 tractores e 6 camiões que foram utilizados no processo de escoamento do arroz às fábricas.

Dos 4 800 hectares semeados em Conhane, 3 800 foram cultivados com a variedade Chibissa, registando uma quebra estimada em 50 por cento, devido ao aparecimento de arroz espontâneo no meio das culturas, chuvas excessivas no início da colheita e outras razões. Os restantes 1000 hectares são de arroz tipo C4-63, variedade que obteve uma produção considerada boa.

— *Sofremos a invasão de arroz espontâneo, que germina por si, sem ser o arroz principal. Este arroz, muito cedo forma grãos, enquanto que o principal ainda está na fase de desenvolvimento. Quando chega a fase de o arroz principal germinar, o outro, espontâneo, com a ventania, começa a degranar. Penso que as quebras atingiram 50 por cento da totalidade semeada* — afirmou o responsável da filial de Conhane.

## LIONDE REGISTA MELHORIAS

A introdução de uma nova variedade de arroz, C4-63, na filial de Lionde, saldou-se positiva. Esta variedade, considerada uma das de ciclo vegetativo mais curto, é de grande produtividade e não obedece ao período de espigamento.

— *As chuvas que se fizeram sentir com grande intensidade nos meses de Abril e Maio no distrito do Limpopo, também contribuíram para as quebras que se registaram durante a campanha de cultura de arroz do presente ano. Estas chuvas paralisaram os trabalhos da ceifa, para além de terem prejudicado a nossa actividade, uma vez que estavam em campo mais de 42 500 sacos de arroz ceifado. Dada a altura inesperada em que a chuva apareceu, esse arroz teve que ser retirado pela força humana, pois o estado dos terrenos, devido às chuvas, não permitia que os tractores entrassem nos campos* — afirmou o responsável da filial do Lionde, José Manuel dos Santos.